

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA E ACOLHIMENTO AO PACIENTE ONCOLÓGICO ADULTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO

THE ROLE OF THE NURSE IN THE CARE AND SUPPORT OF ADULT ONCOLOGY PATIENTS IN PALLIATIVE CARE: CHALLENGES AND STRATEGIES FOR HUMANIZATION

Daiana Da Silva Prazeres Ribeiro¹

Melina De Assis Da Silva²

Sidney Silvino Da Costa³

Keila do Carmo Neves⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁶

RESUMO: Introdução: Os cuidados paliativos constituem uma abordagem assistencial voltada à promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida, especialmente aqueles acometidos por neoplasias em estágio avançado. Nesse contexto, o enfermeiro assume funções relacionadas ao manejo de sintomas, acolhimento, suporte emocional e acompanhamento familiar, contribuindo para a oferta de uma assistência humanizada. Objetivo: Analisar o papel do enfermeiro na assistência e no acolhimento ao paciente oncológico adulto em cuidados paliativos, considerando os desafios enfrentados e as estratégias de humanização aplicadas no cuidado. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Resultados e Discussões: Os estudos evidenciaram que o enfermeiro desempenha atribuições relacionadas ao controle da dor, manejo de sintomas, comunicação terapêutica, apoio emocional e inclusão familiar. Entre os desafios identificados destacaram-se as dificuldades relacionadas ao enfrentamento da terminalidade, ao sofrimento emocional dos profissionais, à comunicação em situações complexas e à necessidade de qualificação contínua. Como estratégias de humanização, destacaram-se a escuta ativa, o acolhimento, a valorização da espiritualidade, o fortalecimento dos vínculos terapêuticos e o cuidado centrado na pessoa. As discussões também demonstraram que a atuação do enfermeiro favorece a promoção da qualidade de vida, do conforto e da dignidade dos pacientes. Conclusão: O enfermeiro possui contribuição significativa nos cuidados paliativos oncológicos, articulando assistência técnica e cuidado humanizado para atender às necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes e familiares.

1

Descritores: Cuidados Paliativos. Enfermagem Oncológica. Paciente Terminal. Humanização da Assistência.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu.

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguaçu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

⁶ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

ABSTRACT: Introduction: Palliative care is a care approach aimed at promoting the quality of life of patients with life-threatening illnesses, especially those with advanced-stage cancers. In this context, the nurse assumes functions related to symptom management, welcoming, emotional support, and family accompaniment, contributing to the provision of humanized care. Objective: To analyze the role of the nurse in the care and welcoming of adult cancer patients in palliative care, considering the challenges faced and the humanization strategies applied in care. Methodology: This is a literature review, with a qualitative and descriptive approach. Results and Discussion: The studies showed that nurses perform duties related to pain control, symptom management, therapeutic communication, emotional support, and family inclusion. Among the challenges identified, the difficulties related to coping with terminal illness, the emotional suffering of professionals, communication in complex situations, and the need for continuous professional development stood out. As humanization strategies, active listening, welcoming, valuing spirituality, strengthening therapeutic bonds, and person-centered care stood out. The discussions also demonstrated that the nurse's role favors the promotion of quality of life, comfort, and dignity of patients. Conclusion: The nurse makes a significant contribution to oncological palliative care, articulating technical assistance and humanized care to meet the physical, emotional, social, and spiritual needs of patients and their families.

Descriptors: Palliative Care. Oncology Nursing. Terminal Patient. Humanization of Care.

1 INTRODUÇÃO

A sobrevida de pacientes com doenças crônicas e/ou degenerativas em processo de terminalidade vem aumentando ao longo dos anos em decorrência dos avanços tecnológicos na área da saúde, os quais possibilitam novas alternativas de tratamento e cuidados capazes de prolongar a vida (Toledo; Liel; Silva, 2026).

Entretanto, esse prolongamento nem sempre está associado à melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Essa realidade evidencia que a morte, muitas vezes, deixa de ser um evento pontual e passa a ser compreendida como um processo contínuo, exigindo a necessidade de cuidados que não se limitam à cura, mas que priorizam o conforto e a qualidade de vida nesse percurso (Rossetto; Dionisio; Veiga, 2025).

Os cuidados paliativos podem ser definidos como um sistema complexo de assistência multidisciplinar e interdisciplinar que integra dimensões biomédicas, psicológicas, sociais e espirituais voltadas ao paciente com doenças crônicas e/ou degenerativas, bem como a seus familiares e cuidadores. Nesse contexto, essa abordagem não se centra em prolongar a vida ou adiar a morte, mas em promover condições que possibilitem ao paciente manter autonomia, dignidade e qualidade de vida durante o processo de adoecimento (Abobreira; Dias, 2025).

Os cuidados paliativos são indicados a pacientes com doenças em estágio avançado, frequentemente sem possibilidade de reversão clínica. Entende-se como paciente em fase terminal aquele cuja condição é irreversível, sem perspectivas de cura ou recuperação das condições de saúde, tornando a morte um desfecho previsível. Contudo, destaca-se que os cuidados paliativos não se fundamentam em protocolos rígidos, mas em princípios, reforçando a substituição do conceito de terminalidade pela ideia de doença que ameaça a vida (Schuttc; Martins, 2024).

Dessa forma, a abordagem paliativa deve ser iniciada desde o diagnóstico de uma doença que ameaça a vida, ampliando o campo de atuação dos profissionais de saúde. Nesse modelo, não se trabalha apenas com a ausência de possibilidade de cura, mas com a existência ou não de tratamentos modificadores da doença, rompendo com a ideia de que não há mais intervenções possíveis, além disso, esse cuidado incorpora a dimensão espiritual do ser humano e inclui também a família, que é acompanhada durante o processo de adoecimento e no período de luto (Goulart; Rockembach, 2023).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020), cerca de 40 milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos anualmente, sendo a maioria em países de baixa e média renda. No entanto, apenas uma pequena parcela recebe efetivamente esse tipo de assistência, o que evidencia uma importante lacuna no acesso aos serviços de saúde.

3

A OMS (2020) também destaca que essa demanda tende a aumentar, especialmente devido ao crescimento das doenças crônicas não transmissíveis e ao envelhecimento populacional, reforçando a necessidade de qualificação profissional e ampliação do acesso a esses cuidados.

Na prática dos cuidados paliativos, o enfermeiro se destaca por ser o profissional que permanece continuamente junto ao paciente, sendo responsável por acolher, cuidar e promover condições físicas, psicológicas e espirituais mais favoráveis (Caetano; Rodrigues; Santos, 2025).

Sua atuação envolve não apenas o manejo de sintomas como dor, ansiedade e desconfortos físicos, mas também a participação ativa nas decisões junto ao paciente e à família, fortalecendo o cuidado compartilhado e humanizado (Freitas; Silva; Gonçalves, 2025).

O enfermeiro também exerce papel fundamental na avaliação da qualidade de vida do paciente, na sistematização da assistência de enfermagem e na implementação de intervenções que visam minimizar o sofrimento. Além disso, organiza cuidados farmacológicos para o alívio

da dor e desenvolve estratégias que favorecem o conforto e a autonomia do paciente, respeitando suas capacidades de decisão enquanto ainda possível (Oliveira; Luz, 2022).

O paciente em fase terminal apresenta diversos sintomas, sendo a dor um dos mais frequentes e impactantes. Nesse contexto, o enfermeiro, ao atuar com base nos princípios dos cuidados paliativos, promove uma assistência humanizada, auxiliando o paciente e sua família no enfrentamento do processo de finitude. Dessa forma, contribui para a compreensão da morte como um processo natural, permitindo que o paciente ressignifique sua trajetória de vida e vivencie esse momento com maior tranquilidade e dignidade (Amorim *et al.*, 2022).

O estudo justifica-se pela crescente relevância dos cuidados paliativos no contexto do envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônicas e oncológicas, exigindo práticas assistenciais mais humanizadas e qualificadas. Nesse cenário, o enfermeiro destaca-se como profissional essencial no acolhimento, no manejo de sintomas e no suporte ao paciente e à família, o que reforça a necessidade de aprofundamento sobre sua atuação. Além disso, evidencia-se a importância de estratégias que fortaleçam a humanização do cuidado e a comunicação efetiva no processo de finitude, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Delimitou-se como questão norteadora para este estudo: “Quais são os principais desafios e as principais estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros na atuação e no acolhimento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?”

4

O estudo tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro na assistência e no acolhimento ao paciente oncológico adulto em cuidados paliativos, considerando os desafios enfrentados e as estratégias de humanização aplicadas no cuidado. Como objetivos específicos: Identificar as principais atribuições do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico adulto em cuidados paliativos; descrever os desafios enfrentados pelo enfermeiro na implementação de práticas humanizadas nesse contexto assistencial.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cuidados paliativos em oncologia

Os cuidados paliativos em oncologia consistem em uma abordagem assistencial voltada para a promoção da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças ameaçadoras da vida. Essa modalidade de cuidado busca prevenir e aliviar o sofrimento por meio da identificação

precoce, avaliação adequada e tratamento de sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais, garantindo uma assistência integral e centrada nas necessidades do indivíduo (Oliveira; Luz, 2022).

Pacientes oncológicos em cuidados paliativos frequentemente apresentam sintomas complexos que impactam diretamente seu bem-estar e sua funcionalidade. Nesse contexto, o controle adequado da dor, da fadiga, das alterações gastrointestinais e do sofrimento emocional torna-se indispensável para proporcionar conforto e reduzir os impactos negativos causados pela progressão da doença (Carvalho *et al.*, 2025).

Além do manejo dos sintomas físicos, os cuidados paliativos abrangem aspectos subjetivos relacionados ao adoecimento, reconhecendo a importância do suporte emocional, social e espiritual durante todo o processo assistencial. Essa perspectiva favorece uma abordagem mais humanizada, capaz de respeitar os valores, crenças e desejos do paciente diante das mudanças impostas pela enfermidade (Goulart; Rockembach, 2023).

A assistência paliativa também envolve a inclusão da família como parte integrante do cuidado, considerando que o diagnóstico e a evolução do câncer afetam não apenas o paciente, mas todo o núcleo familiar. Dessa forma, o acompanhamento profissional contribui para o fortalecimento do suporte oferecido ao indivíduo e para a redução dos impactos emocionais decorrentes do processo de adoecimento (Almeida *et al.*, 2025).

Diante da complexidade das demandas apresentadas pelos pacientes oncológicos, os cuidados paliativos exigem uma atuação multiprofissional articulada e contínua. A integração de diferentes estratégias assistenciais favorece a promoção do conforto, da dignidade e da qualidade de vida, assegurando que o cuidado seja desenvolvido de maneira individualizada e compatível com as necessidades de cada paciente (Freitas; Silva; Gonçalves, 2025).

2.2 Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos

A atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos envolve o acompanhamento contínuo do paciente em todas as dimensões do cuidado, desde a avaliação clínica até o suporte emocional. Por estar em contato direto e frequente com o paciente, esse profissional consegue identificar necessidades específicas, monitorar sintomas e implementar intervenções voltadas à promoção do conforto e da qualidade de vida (Rossetto; Dionísio; Veiga, 2025).

Entre as atribuições desenvolvidas pelo enfermeiro destaca-se o manejo da dor e de outros sintomas decorrentes da progressão da doença. A assistência contempla tanto estratégias farmacológicas quanto medidas não farmacológicas, permitindo uma abordagem individualizada capaz de minimizar o sofrimento e favorecer melhores condições de enfrentamento do processo de adoecimento (Toledo; Liel; Silva, 2026).

O enfermeiro também atua na organização e sistematização da assistência, desenvolvendo cuidados planejados e fundamentados nas necessidades apresentadas pelo paciente. A utilização do processo de enfermagem possibilita uma avaliação integral do indivíduo, contribuindo para a elaboração de intervenções mais eficazes e para a continuidade do cuidado ao longo da trajetória terapêutica (Amorim *et al.*, 2022).

A comunicação constitui outra atribuição relevante nesse contexto assistencial. Por meio da escuta qualificada, do acolhimento e do diálogo transparente, o enfermeiro auxilia pacientes e familiares na compreensão da doença, no enfrentamento das dificuldades vivenciadas e na tomada de decisões relacionadas ao tratamento e aos cuidados necessários (Freitas; Silva; Gonçalves, 2025).

Somado a isso, o enfermeiro também atua como mediador entre paciente, família e equipe multiprofissional, favorecendo a integração das ações assistenciais e o desenvolvimento de um cuidado centrado na pessoa. Essa atuação contribui para a preservação da dignidade, da autonomia e do bem-estar do paciente durante todas as fases dos cuidados paliativos oncológicos (Abobreira; Dias, 2025).

2.3 Humanização e acolhimento ao paciente oncológico

O acolhimento está diretamente relacionado à capacidade de ouvir, compreender e responder às necessidades apresentadas pelo paciente e por seus familiares. Por meio da escuta ativa e da construção de uma relação de confiança, o enfermeiro favorece a expressão de sentimentos, angústias e expectativas, fortalecendo o vínculo terapêutico e proporcionando maior segurança durante o processo assistencial (Abobreira; Dias, 2025).

A comunicação humanizada representa uma ferramenta indispensável para a efetivação do acolhimento. Informações transmitidas de maneira clara, sensível e adequada à realidade do paciente contribuem para reduzir inseguranças, facilitar a tomada de decisões e promover uma participação mais ativa no planejamento dos cuidados, respeitando sua autonomia e seus valores pessoais (Freitas; Silva; Gonçalves, 2025).

Além da atenção direcionada ao paciente, a humanização também contempla o suporte oferecido aos familiares, que frequentemente enfrentam sofrimento emocional durante a evolução da doença. O envolvimento da família no cuidado possibilita maior compreensão da situação vivenciada e favorece a construção de estratégias de enfrentamento mais adequadas para todos os envolvidos (Caetano; Rodrigues; Santos, 2025).

A promoção do acolhimento e da humanização exige que o enfermeiro desenvolva uma assistência integral, capaz de reconhecer as múltiplas necessidades presentes no processo de adoecimento. Dessa forma, o cuidado ultrapassa procedimentos técnicos e passa a contemplar conforto, dignidade e respeito, elementos indispensáveis para uma assistência de qualidade ao paciente oncológico (Goulart; Rockembach, 2023).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, com o objetivo de reunir e analisar informações relevantes para a construção deste trabalho. De acordo com Gil (2022), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, tendo como principal vantagem a possibilidade de acesso a uma ampla gama de informações, muito superior àquela obtida por meio de pesquisa direta.

O autor complementa que a pesquisa bibliográfica deve seguir etapas sistematizadas, incluindo: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca e seleção das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica das informações e redação do texto (Gil, 2022).

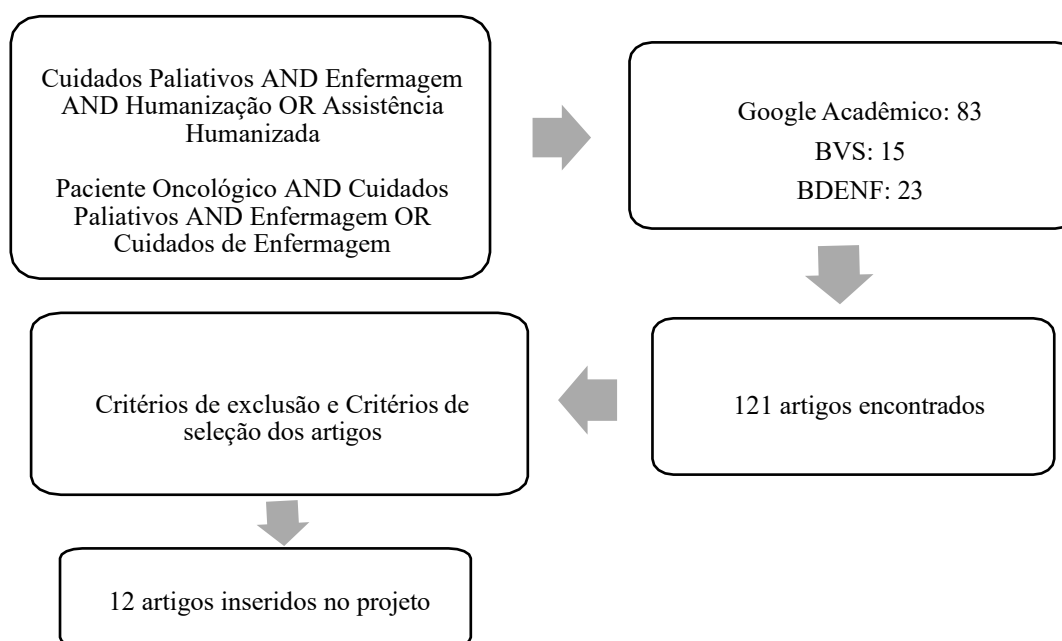
Dessa forma, inicialmente foi definido o tema, relacionado ao papel do enfermeiro na assistência humanizada ao paciente em cuidados paliativos. Em seguida, realizou-se uma leitura exploratória de artigos e publicações científicas sobre a temática, o que possibilitou a delimitação do problema de pesquisa, estruturado a partir do seguinte questionamento: quais são os principais desafios e as principais estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros na atuação e no acolhimento a pacientes oncológicos em cuidados paliativos?

Após a definição do problema, foi elaborado o plano de trabalho com base nos objetivos do estudo, voltados para a análise da importância da assistência humanizada em cuidados paliativos, a identificação do papel do enfermeiro nesse contexto e a descrição de práticas que promovem conforto e qualidade de vida ao paciente.

As etapas seguintes compreenderam a busca, seleção, leitura e fichamento dos materiais científicos. Foram utilizados descritores em português, indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tais como: “Cuidados Paliativos”, “Paciente Terminal” e “Humanização da Assistência”. Para ampliar a sensibilidade da busca, esses descritores foram combinados por meio de operadores booleanos, utilizando-se principalmente “AND” e “OR”, conforme a necessidade de refinamento dos resultados. As bases de dados consultadas incluíram o Google Acadêmico, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), priorizando publicações alinhadas ao objetivo do estudo.

Foram incluídos artigos completos, publicados em português, no período de 2022 a março de 2026. Como critérios de exclusão, adotaram-se materiais duplicados, textos indisponíveis e estudos anteriores ao recorte temporal definido. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 121 artigos, e selecionados 12 artigos (Fluxograma 1).

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas



Fonte: Autores (2026)

Finalizando o processo de busca, realizou-se a leitura dos resumos, sendo selecionados os estudos relevantes para a temática. Assim, constituiu-se a base bibliográfica utilizada, apresentada no Quadro 1 a seguir, dispostos em ordem alfabética.

Quadro 1: Artigos selecionados

Autor e ano	Metodologia / Objetivo	Principais conclusões
Abobreira; Dias, 2025	Revisão integrativa de literatura / identificar as estratégias adotadas por enfermeiros no manejo da dor e no suporte emocional de pacientes oncológicos em cuidados paliativos.	Os estudos selecionados evidenciaram que os enfermeiros utilizam, além do controle farmacológico da dor, estratégias como escuta ativa, acolhimento, comunicação eficaz e suporte à família. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial no contexto dos cuidados paliativos, sendo necessário preparo técnico, sensibilidade humana e apoio institucional para enfrentar os desafios dessa prática.
Almeida <i>et al.</i> , 2025	Revisão integrativa / Sintetizar evidências sobre intervenções em cuidados paliativos mais eficazes para melhorar conforto e bem-estar em pacientes oncológicos	Conclui-se que estratégias integradas e precoces — articulando controle sintomático, reabilitação funcional, suporte psicossocial/espiritual e coordenação do cuidado — são promissoras para promover conforto e qualidade de vida em pacientes oncológicos. Recomenda-se ampliar práticas multiprofissionais, capacitação e estudos multicêntricos sobre intervenções integradas e culturalmente adaptadas.
Amorim <i>et al.</i> , 2022	Revisão integrativa de literatura / Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado ao paciente oncológico	Os resultados apresentados no estudo demonstram a importância do envolvimento do enfermeiro no cuidado de enfermagem ao paciente oncológico, que deve atuar em atividades de cuidado, além de sua atuação no cuidado integral. Ao prestar cuidados de enfermagem, é extremamente importante que o paciente seja visto como um todo, implementando o processo de enfermagem e a sistematização do cuidado, bem como incluindo familiares ou pessoas próximas ao paciente, a fim de melhorar a adesão ao tratamento e o cuidado humanizado.
Caetano; Rodrigues; Santos, 2025	Revisão integrativa de literatura / Analisar o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, com foco em estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento, considerando as barreiras emocionais, financeiras e físicas.	Os resultados mostram que o cuidado humanizado, a comunicação efetiva e o envolvimento familiar são fundamentais para reduzir barreiras emocionais, físicas e financeiras enfrentadas pelos pacientes. A enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com o paciente, desempenha papel essencial no acolhimento, na escuta ativa e na implementação de estratégias que favorecem o bem estar biopsicossocial. Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da enfermagem oncológica na promoção da qualidade de vida dos pacientes com câncer, especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento. A análise evidencia como a atuação da equipe de enfermagem, por meio do manejo de sintomas físicos e do suporte emocional, influencia positivamente o enfrentamento da doença, proporcionando maior conforto e acolhimento ao paciente ao longo do processo terapêutico

Carvalho <i>et al.</i> , 2025	Revisão narrativa de literatura / Analisar quais estratégias são identificadas para o controle de sintomas e promoção da qualidade de vida em pacientes em cuidados paliativos oncológicos	Destaca-se que o manejo adequado de sintomas em pacientes oncológicos em cuidados paliativos é extremamente importante para a garantia de qualidade de vida, melhora do bem-estar e diminuição do sofrimento imposto pelo processo da doença, apesar de ser difícil reunir informações padronizadas para este cuidado considerando as múltiplas doenças, faixas etárias e abordagens diversas destes pacientes. Faz-se importante, neste contexto, o cuidado centrado na pessoa, abordagem farmacológica e não farmacológica dos sintomas específicos, avaliados precocemente, se possível na perspectiva do olhar multiprofissional, multimodal e individualizado.
Freitas; Silva; Gonçalves, 2025	Revisão Bibliográfica / Analisar, a partir da literatura científica, a relevância da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos em oncologia, enfatizando práticas clínicas, educativas e humanizadoras	Os achados evidenciaram que o enfermeiro desempenha funções indispensáveis, desde o manejo da dor e de sintomas comuns, até o apoio emocional e a mediação entre paciente, família e equipe multiprofissional. Destacaram-se ainda a importância da comunicação efetiva, da escuta qualificada e do respeito à autonomia do paciente. Observou-se que a integração entre ciência e humanização potencializa os resultados, proporcionando maior conforto, adesão ao cuidado e dignidade ao processo de viver com câncer. Conclui-se que a enfermagem constitui elemento essencial no cuidado oncológico e paliativo, sendo fundamental o investimento em capacitação contínua e na expansão de serviços especializados para ampliar o acesso a uma assistência integral e de qualidade.
Goulart; Rockembach, 2023	Revisão integrativa da literatura / Identificar a atuação do enfermeiro no processo de terminalidade do paciente oncológico adulto	Surgiram três categorias temáticas: A primeira traz sobre o cuidado paliativo em pacientes oncológicos terminais; a segunda, para o processo de adoecer e a espiritualidade em cuidados paliativos; e a terceira categoria, a respeito da integralidade e vínculo no cuidado paliativo. O enfermeiro reconhece que chegar ao fim da vida com o mínimo de conforto é fundamental para o paciente e sua família e isso demanda do enfermeiro uma atuação diferenciada e humanizada.
Oliveira; Luz, 2022	Pesquisa Bibliográfica / Apresentar a importância dos cuidados paliativos prestados pela enfermagem a pacientes com câncer e como eles podem proporcionar conforto.	A importância do tratamento paliativo para pacientes com câncer é evidente, visto que esse cuidado é uma estratégia fundamental para melhorar a qualidade de vida de pessoas em fase terminal. Por meio desse cuidado, o profissional de enfermagem pode adotar uma abordagem física, emocional, espiritual e social, essencial nessa modalidade. E, apesar dos desafios e dificuldades, os profissionais de enfermagem são os mais indicados para esse tipo de cuidado, pois são eles que têm maior contato com esses pacientes e dispõem de ferramentas que auxiliam no cuidado.

Ribeiro <i>et al.</i> , 2022	Revisão Bibliográfica / Compreender através da literatura a ótica da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico.	Mediante ao estudo pôde-se constatar que, embora a morte faça parte do cotidiano de trabalho dos profissionais da enfermagem, persistem as dificuldades em falar sobre o assunto, pois não se acostumam com a finitude de vida. Alguns profissionais respondem de certa forma negando a morte, o que pode interferir na forma como cuidam do paciente em processo de morte e seus familiares. Outros buscam na naturalização desta a forma de elaborar seus sentimentos, vivenciando este processo de forma mais humanizada. A cada vivência parecem fortalecer-se, sofrendo um pouco menos. Onde uma das dificuldades demonstrada pelos profissionais é de como lidar com os sentimentos diante da morte, onde a equipe precisa ter equilíbrio psicológico, para não os demonstrar, poder apoiar, confortar os familiares e o próprio paciente no processo de morte.
Rossetto; Dionisio; Veiga, 2025	Revisão bibliográfica qualitativa descritiva / Destacar a importância da equipe de enfermagem em cuidados paliativos destinados a pacientes com câncer, focando nas práticas de assistência e nos obstáculos enfrentados pelos profissionais	A avaliação dos estudos escolhidos indicou que os enfermeiros exercem diversas funções, como alívio da dor, controle de sintomas físicos, apoio emocional e orientação a pacientes e seus familiares, garantindo uma boa qualidade de vida até o final da existência. A equipe de enfermagem, especialmente o enfermeiro, tem papel essencial nos cuidados paliativos oncológicos, atuando no controle de sintomas, no apoio emocional e na promoção da dignidade e qualidade de vida dos pacientes e familiares
Schut; Martins, 2024	Revisão integrativa de literatura / Identificar na literatura internacional e nacional o que se tem publicado acerca da humanização da assistência prestada pela equipe de enfermagem para pacientes oncológicos	É essencial preparar a equipe de enfermagem, capacitando-a para lidar com situações de sofrimento e óbito de pacientes, que frequentemente afetam o bem-estar emocional dos profissionais e dificultam a compreensão da morte como parte do processo natural, gerando sentimento de culpa e frustração. Pacientes oncológicos enfrentam desafios físicos e emocionais ao longo de sua jornada de diagnóstico e tratamento, tornando essa fase particularmente desafiadora. Portanto, é crucial fornecer apoio completo e compassivo, tanto pela família quanto da equipe de saúde, para tornar essa etapa menos árdua.
Toledo; Liel; Silva, 2026	Revisão de Literatura / Descrever a importância do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida	O manejo da dor envolve terapias farmacológicas e não farmacológicas, além do uso de tecnologias leves, espiritualidade e comunicação humanizada. O enfermeiro desempenha papel central na compreensão das necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. A navegação do paciente conduzida pela enfermagem reduz barreiras, acelera o tratamento e fortalece a adesão. O enfermeiro possui papel essencial e insubstituível no cuidado oncológico, integrando técnica e humanização, promovendo

		alívio do sofrimento e conforto ao longo de todo o processo de adoecimento.
--	--	---

Fonte: Autores (2026).

4 RESULTADOS

A análise dos 12 estudos selecionados permitiu identificar um crescimento recente da produção científica sobre a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos, com predominância de publicações nos anos de 2025 e 2022. Entre os estudos incluídos, sete foram publicados em 2025, dois em 2022, um em 2023, um em 2024 e um em 2026, evidenciando maior interesse contemporâneo pela temática. Em relação ao delineamento metodológico, observou-se predomínio expressivo de revisões integrativas de literatura, além de revisões bibliográficas, revisões narrativas e pesquisas bibliográficas, demonstrando que a produção científica atual concentra-se principalmente na síntese de evidências já existentes.

Os estudos convergiram ao destacar que a assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos demanda uma abordagem integral, voltada não apenas ao controle dos sintomas físicos, mas também às necessidades emocionais, sociais, espirituais e familiares. Nesse contexto, a promoção do conforto, da dignidade e da qualidade de vida foi apontada como finalidade comum dos cuidados paliativos, exigindo intervenções individualizadas e centradas na pessoa. Os achados também evidenciaram que o cuidado humanizado e o estabelecimento de vínculos terapêuticos constituem elementos indispensáveis para minimizar o sofrimento decorrente da progressão da doença e do processo de terminalidade.

Em relação à atuação profissional, os estudos demonstraram que o enfermeiro assume funções que envolvem manejo da dor, controle de sintomas, planejamento da assistência, educação em saúde, comunicação terapêutica, suporte emocional e acompanhamento familiar. Além disso, os autores ressaltaram a relevância da escuta qualificada, do acolhimento, da espiritualidade, da comunicação eficaz e da mediação entre paciente, família e equipe multiprofissional como estratégias que fortalecem a assistência paliativa. Diversos estudos destacaram ainda que a integração entre conhecimento técnico-científico e práticas humanizadas favorece maior adesão ao cuidado, redução do sofrimento e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Os resultados também revelaram desafios significativos enfrentados pelos enfermeiros durante a assistência paliativa oncológica. Entre eles destacaram-se as dificuldades relacionadas

ao enfrentamento da morte e da finitude da vida, sentimentos de impotência, sofrimento emocional, medo, culpa e frustração diante da perda dos pacientes. Somaram-se a esses aspectos a necessidade de capacitação contínua, suporte institucional adequado e fortalecimento das competências comunicacionais para lidar com situações complexas envolvendo pacientes e familiares em processo de terminalidade.

Quanto às características da produção científica encontrada, verificou-se uma importante lacuna relacionada à escassez de estudos de campo, pesquisas exploratórias, investigações quantitativas e estudos observacionais desenvolvidos diretamente nos serviços de saúde. Também foi observado que grande parte das publicações aborda os cuidados paliativos sob a perspectiva domiciliar ou comunitária, sendo menos frequentes os estudos voltados especificamente para a realidade hospitalar e para a atuação do enfermeiro junto ao paciente oncológico adulto internado em cuidados paliativos.

A partir da análise dos estudos selecionados, emergiram três categorias temáticas para discussão: “Desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e no acolhimento ao paciente oncológico em cuidados paliativos”; “Estratégias de enfermagem para promoção do acolhimento e da humanização nos cuidados paliativos oncológicos”; e “Contribuições do enfermeiro para a qualidade de vida e dignidade do paciente oncológico em cuidados paliativos”.

13

5 DISCUSSÕES

5.1 Desafios enfrentados pelo enfermeiro na assistência e no acolhimento ao paciente oncológico em cuidados paliativos

A convivência cotidiana com pacientes em fase avançada da doença e com a proximidade da morte constitui uma das situações mais complexas enfrentadas pelo enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos. Ribeiro *et al.* (2022) identificaram que muitos profissionais apresentam dificuldades para lidar com a finitude da vida, manifestando sentimentos de tristeza, impotência e sofrimento emocional. Segundo os autores, alguns enfermeiros desenvolvem mecanismos de negação diante da morte, enquanto outros buscam compreender esse processo de forma mais naturalizada, embora ambos os caminhos exijam intenso desgaste psicológico.

Schut e Martins (2024) observaram que o sofrimento decorrente do acompanhamento de pacientes oncológicos em processo de terminalidade pode gerar culpa, frustração e abalo emocional entre os profissionais de enfermagem. Os autores ressaltam que a ausência de preparo específico para enfrentar perdas sucessivas dificulta a compreensão da morte como

parte do ciclo de vida, tornando necessária a capacitação voltada não apenas para aspectos técnicos, mas também para o desenvolvimento de habilidades emocionais relacionadas ao cuidado paliativo.

Outro desafio identificado refere-se à necessidade de atender simultaneamente demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais apresentadas pelos pacientes. Oliveira e Luz (2022) destacam que o enfermeiro é frequentemente o profissional que permanece por mais tempo ao lado do paciente, assumindo responsabilidades que extrapolam a execução de procedimentos clínicos. Essa proximidade exige elevada capacidade de adaptação diante de necessidades que se modificam continuamente ao longo da evolução da doença, tornando o cuidado mais complexo e exigente.

As dificuldades relacionadas à comunicação também aparecem como obstáculos relevantes na prática assistencial. Freitas, Silva e Gonçalves (2025) apontam que o enfermeiro atua frequentemente como intermediador entre paciente, familiares e equipe multiprofissional, sendo responsável por transmitir informações sensíveis e auxiliar na tomada de decisões. Em consonância, Abobreira e Dias (2025) destacam que estabelecer diálogos sobre agravamento clínico, sofrimento e terminalidade exige preparo técnico e sensibilidade humana, sobretudo em situações marcadas por medo, insegurança e sofrimento familiar.

14

Além dos desafios emocionais e comunicacionais, a literatura evidencia limitações relacionadas à organização dos serviços e ao suporte oferecido aos profissionais. Almeida *et al.* (2025) ressaltam a necessidade de ampliar programas de capacitação e fortalecer a integração multiprofissional para qualificar o cuidado paliativo. De forma semelhante, Abobreira e Dias (2025) afirmam que a efetividade das ações desenvolvidas pelo enfermeiro depende não apenas de competências individuais, mas também de apoio institucional que favoreça a implementação de práticas humanizadas e adequadas às necessidades dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos.

5.2 Estratégias de enfermagem para promoção do acolhimento e da humanização nos cuidados paliativos oncológicos

Ao proporcionar espaço para que pacientes expressem medos, angústias, dúvidas e expectativas, o enfermeiro, através da escuta ativa, favorece a construção de uma relação terapêutica baseada na confiança e no respeito às necessidades individuais. Abobreira e Dias (2025) identificaram que a escuta qualificada, associada à comunicação eficaz e ao suporte

emocional, contribui diretamente para a redução do sofrimento e para a promoção de um cuidado mais sensível às demandas apresentadas pelos pacientes.

A comunicação terapêutica também se destaca como ferramenta indispensável para a humanização da assistência. Freitas, Silva e Gonçalves (2025) demonstram que o diálogo claro, empático e compatível com a realidade vivenciada pelo paciente favorece a compreensão do processo de adoecimento, fortalece a autonomia e contribui para decisões compartilhadas entre paciente, familiares e equipe de saúde. Nesse contexto, a comunicação deixa de representar apenas uma forma de transmitir informações e passa a integrar o próprio cuidado oferecido pelo enfermeiro.

O envolvimento familiar aparece de forma recorrente entre as estratégias voltadas à humanização do cuidado. Amorim *et al.* (2022) destacam que a inclusão de familiares e pessoas próximas no planejamento assistencial favorece maior adesão ao tratamento e fortalece o suporte oferecido ao paciente. De maneira semelhante, Caetano, Rodrigues e Santos (2025) identificaram que a participação familiar auxilia na redução de barreiras emocionais, físicas e sociais enfrentadas durante o tratamento, contribuindo para um acompanhamento mais próximo e acolhedor.

A valorização da espiritualidade e das necessidades subjetivas do paciente também integra as práticas humanizadoras desenvolvidas pela enfermagem. Goulart e Rockembach (2023) verificaram que aspectos relacionados à espiritualidade frequentemente emergem durante o processo de terminalidade, exigindo do enfermeiro capacidade para reconhecer crenças, valores e significados atribuídos à doença. Complementando essa perspectiva, Toledo, Liel e Silva (2026) ressaltam que a utilização de tecnologias leves, comunicação humanizada e suporte espiritual auxilia na compreensão integral das necessidades do paciente e no alívio do sofrimento.

O acolhimento humanizado também se concretiza por meio da construção de intervenções individualizadas e centradas na pessoa. Schuttc e Martins (2024) ressaltam que pacientes oncológicos enfrentam impactos físicos e emocionais significativos ao longo da trajetória da doença, tornando indispensável uma assistência compassiva e contínua. Nesse sentido, Caetano, Rodrigues e Santos (2025) observam que a combinação entre acolhimento, suporte emocional, manejo dos sintomas e acompanhamento próximo favorece melhores condições para o enfrentamento da doença, promovendo conforto e preservação da dignidade durante os cuidados paliativos.

5.3 Contribuições do enfermeiro para a qualidade de vida e dignidade do paciente oncológico em cuidados paliativos

A promoção da qualidade de vida é uma das principais contribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos. Rossetto, Dionisio e Veiga (2025) destacam que a assistência de enfermagem envolve ações direcionadas ao alívio da dor, controle de sintomas físicos, orientação aos familiares e suporte emocional, permitindo que o paciente vivencie o processo de adoecimento com menor sofrimento e maior conforto. Os autores ressaltam ainda que essas intervenções favorecem a preservação da dignidade até as fases mais avançadas da doença.

O manejo adequado dos sintomas representa uma dimensão fundamental para a manutenção do bem-estar do paciente. Carvalho *et al.* (2025) apontam que a avaliação precoce e individualizada das manifestações clínicas possibilita a adoção de intervenções farmacológicas e não farmacológicas mais eficazes. Segundo os autores, o controle da dor, da fadiga, das náuseas e de outros sintomas decorrentes da progressão do câncer reduz limitações funcionais e contribui para uma vivência menos desgastante durante os cuidados paliativos.

A assistência prestada pelo enfermeiro também contribui para a preservação da autonomia do paciente diante das decisões relacionadas ao próprio cuidado. Freitas, Silva e Gonçalves (2025) evidenciam que a comunicação efetiva e o respeito às escolhas individuais fortalecem a participação do paciente no planejamento terapêutico. Essa postura favorece o reconhecimento de valores, desejos e prioridades pessoais, aspecto particularmente relevante em situações marcadas pela progressão da doença e pela proximidade da terminalidade.

Além dos benefícios relacionados ao controle dos sintomas, a atuação do enfermeiro influencia diretamente o enfrentamento emocional do câncer. Caetano, Rodrigues e Santos (2025) identificaram que o acolhimento, a escuta ativa e o acompanhamento contínuo reduzem impactos emocionais associados ao tratamento, fortalecendo a adaptação às mudanças impostas pela doença. De forma semelhante, Amorim *et al.* (2022) observam que a inclusão da família no processo assistencial amplia a rede de apoio disponível ao paciente, favorecendo maior segurança e suporte durante o percurso terapêutico.

A contribuição do enfermeiro para a dignidade do paciente oncológico manifesta-se ainda na construção de um cuidado que reconhece necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais de forma integrada. Almeida *et al.* (2025) ressaltam que intervenções articuladas entre controle sintomático, suporte psicossocial e coordenação do cuidado promovem melhores condições de conforto e qualidade de vida. Nessa mesma perspectiva, Oliveira e Luz (2022)

destacam que a abordagem integral desenvolvida pela enfermagem possibilita que o paciente seja assistido de forma respeitosa e compatível com suas necessidades, mesmo diante das limitações impostas pela terminalidade.

6 CONCLUSÃO

A assistência e o acolhimento ao paciente oncológico adulto em cuidados paliativos exigem do enfermeiro uma atuação que articule competências técnicas, comunicacionais e relacionais para atender às múltiplas necessidades presentes no processo de adoecimento. Nesse contexto, o cuidado desenvolvido pela enfermagem contribui para o controle de sintomas, redução do sofrimento e preservação da dignidade, tornando-se indispensável para a qualidade da assistência paliativa.

Os objetivos propostos foram alcançados, uma vez que foi possível identificar as principais atribuições do enfermeiro nos cuidados paliativos oncológicos, bem como descrever os desafios encontrados na implementação de práticas humanizadas. Também foi possível compreender as estratégias utilizadas para promover acolhimento, conforto e apoio aos pacientes e familiares durante todas as etapas do cuidado.

As discussões evidenciaram que o enfermeiro desempenha funções relacionadas ao manejo da dor, controle de sintomas, suporte emocional, comunicação terapêutica e inclusão familiar, ao mesmo tempo em que enfrenta dificuldades associadas à terminalidade, ao desgaste emocional e às demandas complexas inerentes aos cuidados paliativos. Evidenciou-se ainda que a escuta ativa, o acolhimento e o cuidado centrado na pessoa constituem elementos fundamentais para a humanização da assistência.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro favorece a promoção da qualidade de vida e do conforto dos pacientes oncológicos em cuidados paliativos, contribuindo para uma assistência mais integral e sensível às necessidades individuais. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas de campo, estudos quantitativos e investigações realizadas no ambiente hospitalar, considerando a escassez de produções voltadas para a prática assistencial do enfermeiro junto ao paciente oncológico internado em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ABOBREIRA, I. S.; DIAS, D. A. S. O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos: abordagens, desafios e impacto na qualidade de vida. Revista

Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 2105-2119, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19123> Acesso em: 18 maio 2026

ALMEIDA, M. V.; NASCIMENTO, A. L. B.; RODRIGUES, A. L.; ROCHA, S.; VITOR, D. Q.; KASHIAGURA, N. E. S.; SILVA, C. T. X. Estratégias em cuidados paliativos para a promoção do conforto e da qualidade de vida de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Revista Educação em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 113-128, 2025. Disponível em: <https://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/8448> Acesso em: 11 maio 2026

AMORIM, L. P.; LUCIANO, D.; ALMEIDA, M. D. C. A.; RODRIGUES, T. C. C.; FUCHS, M. B. C.; SILVA, M. B. D. J.; PORTO, D. R. A. Profissionais de enfermagem e o cuidar na assistência ao paciente oncológico: prática, atitudes e conhecimentos a realização da humanização da assistência. *Research, Society And Development*, v. 11, n. 17, p. e198111719476-e198111719476, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19476> Acesso em: 17 maio 2026

CAETANO, D. L.; RODRIGUES, G. A.; SANTOS, J. S. O papel da enfermagem na qualidade de vida dos pacientes oncológicos. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 11, p. e59141149858-e59141149858, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/49858/39089/508827> Acesso em: 11 maio 2026

CARVALHO, C. M.; CAMPOS, K. S. B.; FREITAS, I. L. R.; DAEMON, A. C. L.; OLIVEIRA, B. B. D. C.; PEREIRA, I. E. A.; OLIVEIRA, R. B. A. Controle de sintomas em pacientes em cuidados paliativos oncológicos: um olhar multidimensional. *ARACÊ*, v. 7, n. 7, p. 38992-39006, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/6716> Acesso em: 17 maio 2026

18

FREITAS, K. G.; SILVA, M. G.; GONÇALVES, L. B. A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025. Disponível em: <https://rsv.ojsbr.com/rsv/article/view/4688> Acesso em: 18 maio 2026

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GOULART, N.; ROCKEMBACH, J. A. A atuação do enfermeiro no processo de terminalidade do paciente oncológico adulto: revisão integrativa. *Revista de Saúde Dom Alberto*, v. 10, n. 2, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesausedomalberto/article/download/837/753> Acesso em: 20 maio 2026

OLIVEIRA, L. G.; LUZ, L. Intervenções de enfermagem no cuidado paliativo oncológico: revisão integrativa. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 158-169, 2022. Disponível em: <https://www.sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/6467> Acesso em: 19 maio 2026

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Cuidados paliativos. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care> Acesso em: 21 maio 2026.

RIBEIRO, W. A.; SANTOS, L. C. A.; DIAS, L. L. C.; FREIRE, M. J. L. L.; CIRINO, H. P.; CASTRO, K.; MORAIS, M. C. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e8132246-e8132246, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/246> Acesso em: 29 maio 2026.

ROSSETTO, M. V. T.; DIONISIO, D. C. U.; VEIGA, A. G. M. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 9, p. 1132-1148, 2025. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/6320> Acesso em: 20 maio 2026

SCHUTC, J. A.; MARTINS, W. Atendimento humanizado na assistência de enfermagem frente ao paciente oncológico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, p. e15741-e15741, 2024. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/741> Acesso em: 18 maio 2026

TOLEDO, A. L.; LIEL, T. B.; SILVA, S. B. O papel do enfermeiro no manejo da dor em pacientes oncológicos. *Revista Faculdades do Saber*, v. 11, n. 27, p. 114, 2026. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/398> Acesso em: 19 maio 2026